

O DESTAQUE DA DOR NA DIVULGAÇÃO CRISTÃ E SUA UTILIDADE PEDAGÓGICA

César Augusto Santos⁵⁴

Introdução

Foi em uma tarde comum quando, ao abrir minha caixa postal, deparei-me com mais uma excelente oportunidade de reflexão e aprendizado.

Escrevia-me uma trabalhadora espírita, prestando a gentileza de ofertar-me suas impressões acerca da exposição doutrinária que eu realizara na noite anterior, em respeitável instituição da qual, há tempo, é ela uma das dedicadas servidoras.

Expressava ela a sua preocupação com a excessiva ênfase que eu houvera dado, durante a atividade, às atitudes equivocadas das pessoas, em detrimento de uma abordagem mais voltada para a divulgação, segundo ela mesma, de “[...] ideias e propostas de mudança de hábitos e costumes”.

Em seus justos argumentos, afirmava sua concordância com os postulados de Spinoza⁵⁵, que não via “[...] utilidade em denunciar os vícios, o mal, os erros....”, asseverando ser fundamental destacar, em trabalhos dessa natureza, “[...] as Virtudes tão necessárias de serem compreendidas para serem vividas, no entanto tão esquecidas dos seres que deveriam ser racionais.”

Por fim, citava a indescritível e costumeira satisfação que sentia ao observar, à saída do auditório reservado às palestras públicas, na expressão de paz dos que lá compareciam, os resultados da divulgação de alternativas úteis para enfrentarem, com mais calma e serenidade, as tribulações do cotidiano.

Para aqueles que se dispõem a divulgar a Boa Nova, pouco importando a forma e o local onde a lida aconteça, trata-se de um posicionamento bastante válido e louvável, pelo desvelo que transparece para com a construção do Reino de Deus na Terra.

No entanto, sendo diversas as maneiras de se pensar os fatos, dadas as diferentes características dos que os geram e/ou percebem, constatamos a inquestionável conveniência de analisarmos, à luz do abençoado esclarecimento oferecido pela Doutrina dos Espíritos, até onde e por que a propagação do Evangelho deve ou não estar atrelada à exposição ostensiva das mazelas humanas.

A questão é, sim, ampla e controversa. Afinal, ainda que sustentados pelos braços invisíveis da Fé, é praticamente impossível deixarmos de reconhecer a dura realidade do Espírito em sua marcha evolutiva, tão fortemente retratada na literatura romancista, nos registros históricos de um povo, em noticiários contemporâneos e, também, no compêndio mais antigo, mais comentado e, talvez, o menos compreendido de que se tem notícia.

1 Os apontamentos hebreus

Sabe-se que o Velho Testamento é uma coletânea de vários livros escritos por diversos autores, segundo crê uma maioria, sob inspiração divina.

Constam de seu conteúdo numerosas personagens que, não fossem sua essência e consistência tão marcantes, poderiam ser facilmente levadas à conta de

⁵⁴ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus-AM.

⁵⁵ Baruch de Spinoza foi artesão, teólogo e filósofo do século XVII. Ao lado de René Descartes e Gottfried Leibniz, é considerado um dos grandes racionalistas de sua época.

seres fictícios representando criaturas comuns, contextualizadas em metáforas e alegorias de beleza inigualável, notadamente apresentadas em relatos “ingênuos e terríveis”⁵⁶, fortes o bastante até para contradizer a denominada Bondade dos Céus.

A partir de sua leitura, não nos é difícil conceber o sofrimento humano como simples decorrência das punições impingidas por Deus àqueles que tenham voluntariamente descumprido Suas Leis, afrontando-Lhe a soberana vontade, ou ainda, como instrumento para testemunho de fé.

À mulher disse: Multiplicarei grandemente a dor da tua gestação; em dor darás à luz filhos. [...] Ao homem disse: Porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei [...]: Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado, pois és pó, e ao pó tornarás. (Gênesis, 3:16-17 e 19).

Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã. Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o bem desta terra; mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada; pois a boca do Senhor o disse. (Isaías 1:18 a 20)

Qual gaiola cheia de pássaros, assim as suas casas estão cheias de dolo; por isso se engrandeceram, e enriqueceram. Engordaram-se, estão nédios; também excedem o limite da maldade; não julgam com justiça a causa dos órfãos, para que prospere, nem defendem o direito dos necessitados. Acaso não hei de trazer o castigo por causa destas coisas? diz o Senhor; ou não hei de vingar-me de uma nação como esta? (Jeremias, 5:27 a 29)

Enquanto este ainda falava, veio outro e disse: Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho; e eis que sobrevindo um grande vento de além do deserto, deu nos quatro cantos da casa, e ela caiu sobre os mancebos, de sorte que morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova. Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. O Senhor deu, e o Senhor tirou; bendito seja o nome do Senhor. (Jó, 1:18 a 21)

O Calvário de Jesus e a perseguição implacável de Seus seguidores, ao tempo do cristianismo primitivo, são mais uma prova indelével da percepção incompleta e equivocada dos homens para com o sagrado.

Então ele lhes disse: ó néscios, e tardos de coração para crerdes tudo o que os profetas disseram! Porventura não importa que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória? (Lucas, 24: 25 e 26)

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós. (Mateus, 5:11 e 12)

Por isso diz também a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e eles matarão uns, e perseguirão outros; para que a esta geração se peçam contas do sangue de todos os profetas que, desde a fundação do mundo, foi derramado; desde o sangue de Abel, até o sangue

⁵⁶ PIRES, J. Herculano. *Visão Espírita da Bíblia*. Crônicas publicadas no extinto “Diário de São Paulo”. 5. ed. São Bernardo do Campo - SP: Editora Espírita Correio Fraternal do ABC. 2000, p 15.

de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário; sim, eu vos digo, a esta geração se pedirão contas. (Lucas, 11: 49 a 51)

Melhores ou piores entendimentos à parte, a importância histórica desses apontamentos é indiscutível. Juntos, continuam a constituir a obra literária com o maior número de traduções já realizadas, em todo o mundo⁵⁷.

Como pode ser isso? O que esse conjunto de escritos hebraicos contém que o faz tão interessante? O que o torna capaz de unir povos e, ao mesmo tempo, servir-lhes de justificativa para deflagrarem guerras preconceituosas e continuadas perseguições sectaristas? Quem sabe, por detrás de seus textos estejam ensinamentos profundos, ainda insuficientemente apreendidos, todavia.

Ressalvadas as opiniões em contrário, a dor nos atrai. E não cremos ser esta uma concepção masoquista. Ao que nos parece, esse fenômeno é, na mais inexpressiva das hipóteses, um processo pelo qual o leitor, identificando a angústia de outrem, entra em contato com experiências que talvez precisasse vivenciar pessoalmente para, só então, capturar-lhes o significado. Adquirido o ensinamento, haure novas esperanças para a sua caminhada, adotando rumos alternativos, não necessariamente penosos.

No intuito de melhor compreendermos a finalidade dessa intrigante atração, admitamos a presença da dor em todas as épocas e nos mais variados registros literários onde ela é facilmente identificada, em circunstâncias revestidas de elevado teor emocional.

2 No âmbito das letras

Como é rica a nossa literatura! A quantos escritores já terá ela oferecido a oportunidade de eternizarem seus pensamentos? Materializando, sem rodeios, a vida real ou a ficção, suas obras emocionam e nos fazem pensar ...

É muito difícil permanecermos insensíveis diante da história das tribos indígenas amazônicas, habitantes das margens do rio Negro, à época do descobrimento. Alertadas por Purnaminari, mensageiro de Tupana, acerca da chegada daquele que seria seu “maior e mais poderoso inimigo”⁵⁸, não poderiam seus pajés e líderes imaginar tratar-se do homem branco, cuja presença, mais tarde, também se faria notar nas terras de outras comunidades silvícolas.

Das contendas sanguinárias que, desde então, passaram a constituir a triste saga desses povos, surgiram figuras emblemáticas como Wayury-kawa (Ajuricaba) e tantos outros legítimos representantes da luta indígena contra as potências que lhes infundiram o guante de dominação. Seus exemplos de coragem em prol dos ideais de justiça e liberdade inspiraram a muitos que, a todo custo, procuraram exaltar-lhes o valor.

As camadas mais humildes da sociedade medieval lutaram contra a opressão ao livre pensamento e o trabalho servil. Com a Revolução Francesa, terminaram por inaugurar os princípios de **igualdade, solidariedade e fraternidade**, em torno dos

⁵⁷ Segundo dados divulgados pelas *Sociedades Bíblicas Unidas*, atualizados até 31 de dezembro de 2007, a Bíblia já foi traduzida para 2.454 línguas e dialetos. A informação está disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia>>.

⁵⁸ Extraído do texto: *Lenda Baré, uma história de amor*, no *Portal Amazônia.com*. Disponível em: <<http://portalamazonia.globo.com/pscript/amazoniadeaaz/artigoAZ.php?idAz=331>>. Acesso em: 19 Abr 10.

quais, um dia, segundo nos afirma Léon Denis, as nações passarão a constituir uma única e grande família – a família universal.”⁵⁹

A supressão da liberdade foi combatida por Castro Alves que, através de sua poesia abolicionista, manifestou justificada indignação frente às atrocidades sociais que lhe caracterizaram a época, como o tráfico de escravos.

São os filhos do deserto,
Onde a terra esposa a luz.
Onde vive em campo aberto.
A tribo dos homens nus...
São os guerreiros ousados
Que com os tigres mosqueados
Combatem na solidão.
Ontem simples, fortes, bravos.
Hoje míseros escravos,
Sem luz, sem ar, sem razão. . .⁶⁰

Iracema⁶¹, a virgem dos lábios de mel, à beira da morte, entregou o filho Moacir (“filho do sofrimento”) a Martim, o guerreiro branco, seu amado consorte. Tempos depois, retornariam estes últimos àquelas plagas, no intuito de colaborar na colonização das terras nordestinas brasileiras, decisivamente cooperando com a queda das barreiras raciais e étnicas então vigentes.

Trazidos à hora presente, deparamo-nos com preconceitos de todo tipo, o que, de alguma sorte, pode nos ser útil à compreensão da ainda sofrível realidade do indígena brasileiro, de modo particular, na Amazônia.

3 A história de dor dos silvícolas brasileiros

Estima-se que, dos supostos cinco milhões de ameríndios ocupantes da Ilha de Vera Cruz, previamente ao aportamento de Cabral, apenas 400 mil estejam em reservas hoje demarcadas e protegidas pelo Governo. Deste total, muitos já modificaram seus modos de vida, por força da imposição de hábitos e costumes a que, reconhecidamente, foram submetidos.

As batalhas travadas entre índios e garimpeiros, ao norte do Amazonas, na fronteira com a Venezuela, no período de 1987 a 1990, transformaram-se em episódios de lamentáveis resultados para os *Yanomamis*. A motivação, crueza e intensidade desses embates deram ensejo ao aparecimento de novas lideranças nativas desfavoráveis à destruição desse povo e de sua floresta.⁶²

Tanto as missões evangelizadoras quanto, também, algumas Organizações Não-Governamentais (ONG) espalhadas pelos territórios indígenas têm sido alvos de constantes e criteriosas observações de autoridades federais e estudiosos

⁵⁹ A afirmativa faz parte do discurso proferido pelo filósofo espírita Léon Denis, intitulado *O Progresso*, em conferência realizada na cidade francesa de Tours, a 29 de fevereiro de 1880, e em Orléans, a 04 de abril do mesmo ano. Disponível em: www.autoresespiritassclassicos.com. Acesso em: 15 Mar 10.

⁶⁰ Texto extraído do poema *Navio Negreiro*, escrito em 18 de abril de 1868 por Castro Alves, o Poeta dos Escravos.

⁶¹ Iracema é a protagonista do romance de mesmo nome, escrito por José de Alencar e publicado em 1865.

⁶² O texto deriva dos comentários elaborados pelo xamã e líder indígena Davi Kopenawa, em entrevista concedida ao Portal *Povos Indígenas no Brasil*, intitulada *Narrativa Yanomami*. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/narrativas-indigenas/narrativa-yanomami>>. Acesso em 13 Mar 10.

preocupados com os efeitos advindos de iniciativas originadas nesses movimentos, em alguns casos, nada salutar, segundo consta.

O governo brasileiro não esconde a intenção de fechar o cerco às organizações missionárias que atuam no Brasil, especialmente na Amazônia.

– O objetivo maior, segundo o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, é “coibir a influência internacional sobre os índios”. Outros grupos que desenvolvem ações juntos às comunidades indígenas, como algumas ONGs também podem ser averiguados.⁶³

Nada obstante os propósitos menos felizes de uns poucos, queremos crer na boa-fé dos muitos que, munidos das melhores intenções, reconhecem e fazem valer a nobre ideologia que move e dá sentido a essas instituições.

Por mais dificultosa nos pareça ser a identificação dos chamados prepostos do Bem, são essas as individualidades, imaginárias ou não, que abrilhantam as Escrituras, enriquecem a literatura e nos orientam os passos, dia a dia.

Perseverando em tarefas de sacrifício e abnegação a favor de um ideal maior, compartilhando da dor alheia, não raramente olvidando as próprias, mostram-nos esses estóicos do passado e da atualidade ser possível – e até necessária –, no mundo em que vivemos, a convivência entre o bem e o mal, os bons e os maus, o sagrado e o profano.

O paradoxo em nada surpreende. Apenas ressalta a inexorabilidade da Lei do Progresso, a qual estamos todos subordinados.

4 Dor e evolução

Vivenciando-lhe a influência, ou simplesmente observando-a a distância, somos compelidos a reconhecer a utilidade da dor. Não nos reportamos, aqui, à dor gratuita, vil e sensacionalista, mas, sim, àquela que purifica, regenera e edifica; que educa, enfim!

Auxiliando-nos na percepção antecipada de situações de desconforto, quase sempre evitáveis, ou na descoberta de respostas para conflitos já existentes, constitui-se em instrumento de indubitável valia para o desenvolvimento intelectual e moral das almas em expiação no planeta, ainda não inteiramente disciplinadas no “Amor que cobre a multidão dos pecados”⁶⁴. E se o Evangelho é roteiro que nos leva ao “sentimento por excelência”⁶⁵, não poderiam o Mestre Nazareno e seus inspirados colaboradores, muito menos o Criador, privar-nos das condições requeridas a essa conquista.

Sabemos, pela experiência pessoal, que nesse caminho para a verdadeira felicidade nem tudo são flores. Se assim fosse, a ausência de esforço anularia o mérito decorrente da superação dos desafios. Adormecido nosso ânimo, estaria inviabilizado o desabrochar das possibilidades latentes, as quais, um dia, permitir-nos-ão alcançar o nível de perfeição cabível à criatura. Sem elas, e porque apenas “o que é perfeito não precisa ser provado”⁶⁶, continuaríamos a ser colocados à prova, embora nulas as chances de êxito.

⁶³ Fonte: *O Pantaneiro*. Disponível em: <<http://www.overbo.com.br/portal/2008/05/04/6792/>>. Acesso em: 11 Mar 2010.

⁶⁴ I Pedro, 4:8

⁶⁵ “O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência (...).” (Kardec, 2006, p. 197)

⁶⁶ Id. *Ibid.*, p. 110.

Sob essa óptica, nossas lembranças doridas e, sobretudo, aquelas presentes no Evangelho, não excluem a Justiça e Sabedoria Divinas, somente as ocultam sob um misterioso véu de infinita misericórdia e Amor, que aos poucos vai se desfazendo, quanto mais nos aproximamos do objetivo almejado.

Chegará o dia em que o homem não mais precisará de recursos outros, além de seu próprio coração, para apreender e, então, vivenciar a Lei, de forma natural e espontânea. Naquele tempo, “a dor perderá espontaneamente a função que lhe cabe na esfera de cada consciência”⁶⁷; então, mais “instruído e depurado”⁶⁸, poderá constatar a incomensurável beleza e profundidade da proposta evangélica, cujos relatos e fatos nada mais são do que referências claras ao nosso cotidiano, por isso que se prestam para toda a eternidade.

Por ora, situamo-nos na posição de convidados a compreender, entre outros pontos de igual relevância, por que, para sinalizar-nos o caminho a ser seguido, “o Evangelho não podia trazer os cenários do riso mascarado do mundo.”⁶⁹

Se até para os que porventura já tenham adquirido a consciência de tão grave imperativo, este se revela como de difícil alcance, bem mais delicada afigura-se a situação dos que o desconhecem, ou dele guardam uma mínima ideia, tão-somente.

5 Considerações finais

Sendo o Evangelho um lídimo portador das aflições humanas, vemos como algo inconveniente ignorá-las, inclusive ao divulgá-lo. Equivaleria a negar informações essenciais à decifração de um enigma, ou pretender montar um quebra-cabeça com peças escamoteadas.

A analogia aplica-se, obviamente, às demais vertentes que o compõem. Todas importam, porquanto se completam! Não há prevalência de qualquer, mesmo porque, do contrário, ao menos uma delas ali não deveria estar, por supérflua.⁷⁰ Concluímos, pois, pela necessidade da busca pelo equilíbrio na divulgação da Boa Nova.

No mais, recordando que as diferentes maneiras de se perceber as coisas geram interpretações e atitudes variadas, portanto imprevisíveis, recomenda-nos o bom senso seja a mensagem transmitida com o mínimo de interferência de nossa parte, deixando ao receptor a liberdade de compreendê-la conforme suas possibilidades e interesse.

Ninguém melhor do que Jesus conseguiu demonstrar-nos ser possível dar conta desse enorme desafio. Ele não se limitou a cumpri-lo, foi além, convidando-nos a dar continuidade ao trabalho que iniciara, sem, contudo, deixar-nos na ignorância sobre como fazê-lo.

Nas suas prédicas, destacava nossos erros, facultando-nos avistá-los: “- Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: ‘Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim.’” (Marcos, 7:6)

Indicava a maneira de repararmos os males por nós suscitados e de evitar a geração de novos: “- Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração [...]” (Mateus, 11:29)

⁶⁷ Vieira, 2005, p. 108.

⁶⁸ “Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos.” (Kardec, 2006, p. 197)

⁶⁹ Xavier, 2004, p. 145.

⁷⁰ Em o Evangelho de Jesus, a presença de conteúdo dispensável, ou de menor relevância, torná-lo-ia incompatível com a Sabedoria da Providência, que nada faz que seja inútil, e a qual reflete.

Por fim, assegurava que, por maiores tenham sido os nossos equívocos, a bênção da esperança jamais nos seria negada: “- Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.” (Mateus, 5:4)

Método simples e belo.

... Perfeitamente adequado, como tinha de ser.

As tentativas de subjugação verificadas em toda a história da Humanidade terrestre não causam espécie. Retratam um comportamento ancestral ainda compartilhado pelos que, ainda hoje, habitam o planeta.

Do egoísmo multissecular das criaturas inteligentes, aproveita-se o Criador para oferecer-lhes as circunstâncias favoráveis a que possam evoluir. Das ações perniciosas advindas dessa chaga, resultam dores incontáveis, a permanecerem vivas, por tempo indeterminado, no pensamento daqueles que a ignoram, eximindo-se dos esforços indispensáveis à melhoria íntima, verdadeira responsável pela realização de nossa tarefa comum: aprender a amar.

Negligenciar, pois, a presença desse e de outros males íntimos, escondendo-os de nós mesmos, dos outros ou de todos, é negar a oportunidade de revelá-los aos cegos que não os conseguem ver, ou aos surdos que deles preferem não ouvir falar, dado que imensa parcela dos viventes no mundo ainda se encontra distante da Verdade mencionada por Jesus. Conquanto existam uns poucos que já a conseguem vislumbrar e até parcialmente desfrutar seus insuperáveis benefícios, nem por isso, tão cedo, deixarão de coexistir os que somente a perceberão através das palavras por vezes aterradoras, porém sempre amigas do Evangelho.

Perseveremos, pois, confiantes, na tarefa de divulgá-lo. O Mestre já nos mostrou como executá-la.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 22. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. V, item 9. p. 110-111.

_____. _____. Cap. XI, item 8. p. 197-198.

VIEIRA, Waldo. Espíritos - Precursores. In: _____. *Seareiros de volta*. Ditada pelo Espírito Ignacio Bittencourt. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. p. 108-109.

XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Ditada pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Questão 242, p. 145.